

Galp permitiu à Parpública reduzir dívida em 900 milhões

Alexandra Machado

A Parpública cortou a sua dívida de 3,6 mil milhões de euros para 2,7 mil milhões. São 900 milhões de diminuição, o que levou a empresa a assumir-se como sendo das “empresas portuguesas que mais reduziu a sua dívida no decurso do ano de 2017”, lê-se no relatório e contas referente a esse ano, divulgado pela sociedade pública.

A dívida financeira líquida ficou, no final de 2017, nos 2.656 milhões de euros, face aos 3.550 milhões de euros que estava registado no final de 2016. Mas se considerada a dívida consolidada a redução foi maior. Segundo a Parpública, passou de 6.107 milhões no final de 2016 para 4.854 milhões de euros no final de 2017, devido à diminuição do endividamento da “holding”, nos tais 900 milhões de euros, mas também do grupo Águas de Portugal em mais de 300 milhões.

No caso da “holding”, foi graças à Galp que esse redução foi conseguida. “A amortização do empréstimo obrigacionista convertível envolveu o pagamento de 884 milhões de capital relativo a essas obrigações”, que assim reduziu a dívida da Parpública. Não apenas a Parpública consegue com o fim dessa emissão reduzir a dívida, como tem um efeito positivo no activo. A Parpública, conforme o Público já tinha noticiado, ficou com mais de 7% da petrolífera, tornando-se o seu segundo maior acionista. O vencimento deste empréstimo obrigacionista ocorreu a 28 de setembro de 2017.

A Parpública contabilizou as acções da Galp por 951 milhões de euros em 2017, face aos 862,2 milhões de euros em 2016. E consegue também dividendos mais elevados.

Aliás, a Parpública, no conjunto de 2017, garantiu uma fatia de 137,5 milhões de euros, mais 62% que os 84,9 milhões recebidos em 2016. Mas se os dividendos da Galp ajudaram, a Parpública acrescenta como factor de influência positiva para este fluxo os ganhos recebidos da SPE, empresa diamantífera angolana que está em liquidação.

Também contribuiu para esta amortização de dívida o capital injectado pelo Estado. Mas que a Parpública refere ter sido uma parcela pequena face aos 900 milhões que foram reduzidos de dívida.

O Estado realizou uma parcela do capital que já estava subscrito, mas não entregou. “Durante o ano de 2017 o acionista realizou capital num montante de 348 milhões de euros, encontrando-se ainda por realizar 39,5 milhões de euros do valor total subscrito”.

Ainda assim, em 2017 o Estado continua a ser devedor da Parpública por conta das receitas de privatização. Em 2017 “não houve qualquer receita adicional, nem foi recebido do Estado qualquer activo destinado a regularizar este crédito, pelo que o valor se mantém em 4.589 milhões de euros, correspondendo a 59,4% do activo total”. O que a Parpública entretanto recebeu foi o dinheiro devido pela venda ao Estado da Parcaixa por 499 milhões de euros, empresa que acabou por ir para a CGD no âmbito da recapitalização do banco público.